

EXPERIÊNCIAS DO GRUPO DE ACESSORIA POPULAR DO SAJU NA COMUNIDADE VALE JARDIM DAS FIGUEIRAS

Coordenador: SERGIO JOSE PORTO

Autor: CAROLINA ALVES VESTENA

O Grupo de Assessoria Popular é o realizador do projeto Abrigando a Cidadania, vinculado ao Serviço de Assessoria Jurídica Universitária, programa de extensão da Faculdade de Direito da UFRGS. Suas práticas relacionam-se com o trabalho da educação popular, baseado no método de Paulo Freire, cujo objetivo é a emancipação dos excluídos através do conhecimento. Sendo assim, um dos objetivos principais do grupo, através de práticas educadoras, é alcançar junto aos grupos comunitários um grau de consciência coletiva que os torne aptos a realizar seus próprios direitos violados de forma coletiva. Visa-se assim a mobilização comunitária e o engajamento dos moradores das comunidades na associação de bairro, que é a instituição capaz de tutelar os interesses de todos. Da parte dos alunos, forma-se o conhecimento através da prática engajada com a realidade social das comunidades carentes, que proporcionam uma experiência inigualável em qualquer matéria do Direito. Desde outubro do ano de 2006, o grupo vem realizando oficinas junto a comunidade Vale Jardim das Figueiras, localizada na área de Belém Novo, em Porto Alegre. Esta comunidade é uma ocupação irregular, que já conta com mais de sete anos, guiada pelo movimento nacional de luta pela moradia. São aproximadamente 400 famílias catalogadas junto à Associação de Moradores, todas vivendo em condições de abandono pelo poder público. Não têm condições de saneamento, falta-lhes água encanada, além de energia elétrica. Durante o verão, muitas crianças sofrem com doenças advindas das más condições de saneamento e a grande quantidade de insetos. A ocupação necessita de condições mínimas de moradia digna. Não há escolas próximas, muito menos creches. O posto de saúde localiza-se a grande distância. Não há ruas pavimentadas, o que impossibilita o acesso de ambulâncias ou viaturas de polícia. Ademais, devido a situação de irregularidade, os moradores da comunidade não têm endereço, o que também dificulta a busca de emprego, ou mesmo o cadastro no posto de saúde, e o simples recebimento de correspondências. Portanto, toda esta precária situação enseja a necessidade de organização comunitária para que se busquem condições de vida digna e cidadã. Nesta seara, entra o trabalho da assessoria jurídica popular universitária realizado pelo Grupo de Assessoria Popular, visa proporcionar a conquista de informações que empoderam os sujeitos de seus direitos. Assim, o

conhecimento torna-se instrumento de luta por melhores condições e da prioritária efetivação dos direitos fundamentais violados. Soma-se ao trabalho do grupo, a atuação do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, movimento social articulado nacionalmente, que vê na universidade mais um parceiro na consecução de suas lutas em prol da moradia digna para todos e todas. O trabalho, ainda em fase inicial, já demonstra alguns resultados, vistos no empenho da comunidade em lidar com as ações que correm no ministério público estadual e na câmara dos vereadores em relação à regularização da área. A atuação dos movimentos sociais, aparelhada pelo conhecimento universitário, junto aos agentes sociais excluídos, mostra-se como uma realidade de luta pelos direitos humanos, de forma emancipatória e não assistencialista. Espera-se que a comunidade do Vale Jardim das Figueiras possa seguir o caminho da urbanização, relacionado com a efetivação do direito à cidade e o direito à moradia adequada. O caminho que se trilha ainda é longo e depende da força dos moradores da comunidade e do engajamento dos estudantes na realização desta parceria que existe por meio da extensão universitária, abrindo as portas do meio acadêmico para a realização de uma formação mais consciente e engajada.